

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

RENATA DA SILVA MARQUES

“SHOW MUSICAL ANCHIETA”: ESPAÇO DE FORMAÇÃO INTEGRAL

São Leopoldo

2018

RENATA DA SILVA MARQUES

“SHOW MUSICAL ANCHIETA”: ESPAÇO DE FORMAÇÃO INTEGRAL

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador: Prof. Ms. Dário Schneider

São Leopoldo

2018

“SHOW MUSICAL ANCHIETA”: ESPAÇO DE FORMAÇÃO INTEGRAL

Renata da Silva Marques*

Resumo: O presente artigo tem como objetivo identificar as ações formativas existentes nas atividades exercidas pelo Show Musical Anchieta, sendo esse um grupo artístico e cultural do Colégio Anchieta. Além disso, analisar as percepções que diferentes educadores têm das ações formativas. Para tanto, foi realizada uma revisão teórica acerca do conceito de Formação Integral. A questão que norteou essa pesquisa foi: como os educadores percebem o grupo Show Musical Anchieta e suas relações com a Formação Integral. A pesquisa de caráter qualitativo contou com a realização de entrevistas semiestruturadas com dois educadores que fazem parte do grupo. A partir da análise das entrevistas, foi destacada a percepção das pessoas que participaram do Show Musical Anchieta e apresentada a organização do grupo.

Palavras-chave: Formação Integral. Show Musical Anchieta. Colégio Anchieta. Rede Jesuíta de Educação.

"SHOW MUSICAL ANCHIETA": SPACE FOR INTEGRAL TRAINING

Abstract: This article aims to identify the formative actions existing in the activities carried out by the Show Musical Anchieta, which is an artistic and cultural group of Colégio Anchieta. In addition, to analyze the perceptions that different educators have of the formative actions. For that, a theoretical revision was made about the concept of Integral Training. The question that guided this research was: how educators perceive the group Show Musical Anchieta and its relations with the Integral Formation. The research of qualitative character counted on the accomplishment of semistructured interviews with two educators who are part of the group. From the analysis of the interviews, it was highlighted the perception of the people who participated in the Anchieta Musical Show and presented the group's organization.

Key words: Integral Training. Show Musical Anchieta. Colégio Anchieta. Jesuit Education Network.

* Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), professora do Colégio Anchieta de Porto Alegre. E-mail: renatinhasilvamarques@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO: ABREM-SE AS CORTINAS

O Colégio Anchieta, ao longo dos seus 129 anos como colégio da Rede Jesuíta de Educação (RJE), tem como proposta uma formação que visa à excelência humana e acadêmica. Uma educação cristã e humanizadora, que destaca o valor do ser humano como pessoa autônoma, consciente e responsável por meio de práticas solidárias e transformadoras de convivência.

Inspirada na experiência dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, a Pedagogia Inaciana propõe um processo educativo comprometido e reflexivo, tendo como proposta um paradigma desafiador: Contexto, Experiência, Reflexão, Ação e Avaliação.

Essa proposta traduz a vontade de Inácio de educar homens e mulheres para os demais. O Colégio Anchieta, inicialmente conhecido como Colégio dos Padres, iniciou sua história em 13 de janeiro de 1890, em Porto Alegre. Hoje, a instituição é conhecida como referência de ensino privado na capital gaúcha, atendendo aproximadamente três mil alunos entre Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, contando com cerca de 400 colaboradores acadêmicos e administrativos.

O projeto pedagógico da instituição está fundamentado no humanismo social-cristão, a partir do Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI). Visando à Formação Integral do ser humano em todas as suas dimensões, o Colégio Anchieta oferece em seu currículo uma educação inovadora, baseada na tradição jesuíta.

A Instituição foi a base da minha formação humana e acadêmica e, hoje, segue contribuindo no meu desenvolvimento enquanto profissional. Ao longo do caminho que percorri enquanto aluna no Colégio Anchieta, no contraturno, participei de atividades culturais e artísticas junto ao Show Musical Anchieta.

O Show Musical Anchieta é um grupo artístico composto por aproximadamente 60 crianças e jovens entre cantores, instrumentistas e dançarinos, todos alunos do Colégio Anchieta. Apresenta em seu repertório estampas do folclore nacional e internacional, temas populares, eruditos e religiosos, através de adaptações que respeitam a integridade das vestes, das danças e melodias originais de cada país ou região. Instrumentos de corda, teclas, sopro e percussão, além do canto e da dança, fazem particularmente do Show Musical Anchieta um espetáculo à parte. (COLÉGIO ANCHIETA, 2018, p. 01).

2 OS MOTIVOS DA PESQUISA

A motivação deste artigo está em buscar fazer memória afetiva da minha trajetória de formação, articulando os princípios e valores da proposta da Educação Jesuíta, para poder sustentar a hipótese acerca dos processos formativos proporcionados pelo Show Musical Anchieta e quanto essa formação contribuiu para me tornar a pessoa que sou hoje. Na época, não percebia o quanto estava crescendo como pessoa participando do grupo, hoje sou muito grata a tudo que vivenciei e aprendi graças a oportunidade em fazer parte dessa grande família que é o Show Musical. Digo família porque é exatamente assim que os membros se sentem: pertencentes a uma família. As características do grupo como o vínculo, a identidade e o espaço afetivo são marcantes e movem todos os envolvidos. O Show Musical Anchieta acaba se tornando uma extensão de nossas casas e como diz o assessor do grupo, Ir. Celso Schneider: “O Show Musical Anchieta não se explica, se vive”. E foi por inúmeras insistências do Ir. Celso que pude ter essa experiência formativa que levo para minha vida toda.

Esclareço que a minha participação no Show Musical realmente não foi uma escolha vinda da minha família, em um primeiro momento. O Ir. Celso levou o convite até a minha avó, na época professora da Instituição, e a partir de então foi insistindo e trazendo argumentos para o meu ingresso no grupo. Para fazer parte do Show Musical é necessário estar ciente dos compromissos que cada integrante do grupo assume e, fazer parte dessa história nos ensina a termos comprometimento desde muito cedo. Isso significa que cada integrante é muito importante em todos os momentos. Faltar aos compromissos que assumimos significa assumirmos para nós mesmos que não somos importantes para o grupo, logo, não fazemos falta. Após muita conversa e reflexão, minha família e eu aceitamos assumir o compromisso e, sem dúvida, foi a melhor escolha que fizemos. O aprendizado que tive ao longo do período que participei do grupo é imensurável.

Hoje, enquanto educadora da Rede Jesuíta de Educação, acredito que o educador inaciano é aquele que se encanta, que encontra sentido e sabor na sua ação. É capaz de aprender sempre e, a partir do MAGIS (ser mais e melhor naquilo que nos aproxima de Deus, ser mais e melhor para os demais), procura trabalhar em

equipe dentro da sua missão enquanto educador. Ao longo de minha caminhada, venho relacionando-me com educadores, famílias e colegas que demonstram esse perfil. Essas trocas ao longo do percurso vêm colaborando para a minha prática, sendo referência marcante na minha caminhada enquanto educadora.

Recordo-me, inclusive, que para ser selecionada na instituição na qual atuo hoje passei por entrevistas, dentre elas a entrevista com a psicóloga do Colégio no setor de Recursos Humanos. Durante esse encontro, foi-me solicitado que desenhasse uma pessoa e em seguida eu deveria colocar algumas características acerca da pessoa que escolhi representar, defeitos, qualidades e idade. Relato isso, pois assim como em outros momentos, essa foi mais uma ocasião marcante para mim na instituição. Sem pensar duas vezes, representei no meu desenho a Nilva Pinto, coreógrafa do grupo Show Musical Anchieta na época em que participei do conjunto. A coreógrafa atuou ativamente no grupo por mais de quatro décadas. Nilva tornou-se desde muito cedo uma referência para minha formação, ensinando-me valores como disciplina, determinação, garra e o amor em levar a arte aos que não podiam ir até ela. Posso afirmar que a Nilva ensinou-me a sempre procurar o meu MAGIS, e ensinava isso com sua história e maneira de ser e proceder diante das situações.

Paulo Freire afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas sim criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (2002, p. 12). É necessário que essa construção seja feita com os alunos, por meio da troca de conhecimentos, pois não é somente o educador que ensina. De outra forma, desconsideraríamos os saberes e experiências que os estudantes trazem, bem como deixaríamos de reconhecer que:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 2002, p.12).

Concordo com o autor por ter vivenciado essa experiência por meio das trocas riquíssimas que tive oportunidade de aproveitar ao longo da minha estada no Show Musical.

O Show Musical, há pouco mais de 50 anos, possibilita a formação cultural e artística de crianças e jovens por meio da música, do canto e da dança. O grupo faz

parte das atividades complementares da Instituição – extraplano. Todas as atividades que fazem parte do extraplano são opcionais e são ofertadas na perspectiva da Formação Integral, abrangendo as dimensões comunicativa, cognitiva, afetiva, ética, espiritual, sociopolítica, corporal, estética e artística. Visando a um currículo personalizado, auxilia a qualificação de competências e habilidades individuais.

O curso de especialização em Educação Jesuítica foi organizado em cinco módulos, a partir do PPI. Os módulos remetiam-se aos cinco pilares que fundamentam as instituições educacionais jesuítas: **Contexto** – visa situar a realidade em um contexto ou situar-se nela. Assim, cabe ao educador conhecer o mundo do estudante, ajudando a conhecer o contexto social, político, econômico, cultural e religioso, no qual se desenvolve a ação educativa. **Experiência** – experimentar essa realidade por meio de vivências. A experiência inaciana vai além da compreensão puramente intelectual. Santo Inácio pede que a pessoa toda (mente, coração e vontade) esteja implicada na experiência educativa. As dimensões afetivas deverão estar tão envolvidas quanto as cognitivas, porque, se o sentimento interno não se une ao conhecimento intelectual, a aprendizagem não moverá à ação. **Reflexão** – refletir sobre a experiência. O termo reflexão expressa a reconsideração séria e ponderada de um determinado tema, experiência, ideia, propósito ou reação espontânea, a fim de captar seu significado mais profundo. Portanto, a reflexão é o processo mediante o qual se traz para a superfície o sentido da experiência. **Ação** – agir conseqüentemente à reflexão. O Paradigma Pedagógico Inaciano ensina que a reflexão está unida indissociavelmente à ação. A ação refere-se tanto a uma decisão levada à prática quanto a reflexão que a precede como uma mudança interior de atitude ou um crescimento pessoal. **Avaliação** – avaliar a ação e o processo anterior todo. O PPI, por meio da avaliação, ensina a buscar resultados, a que as coisas se façam efetivamente e a que sempre se procure a excelência. Uma revisão de todo processo. (KLEIN, 2015).

Ao longo do curso, foram sendo abordadas diferentes temáticas nos módulos, sempre relacionados aos cinco pilares descritos anteriormente. Hoje, estamos buscando uma Formação Integral e que, muitas vezes, foi abordada ao longo das discussões, dos fóruns e tarefas realizadas durante a trajetória. Quando iniciei meus pensamentos acerca do trabalho de conclusão desta caminhada, não pensei duas vezes em resgatar minhas memórias sobre o Show Musical Anchieta. A meu ver, o

grupo artístico do Colégio Anchieta é a prova viva de que a Formação Integral existe muito antes de pensarmos e falarmos sobre ela.

Meu interesse desde o princípio era realizar um estudo acerca das ações formativas do Show Musical. Confesso que no decorrer da pesquisa fui emocionando-me a cada palavra que acrescentava ao presente artigo. É possível destacar também minha trajetória enquanto professora¹, na qual tenho tido a oportunidade de vivenciar do outro lado a formação que o Colégio Anchieta proporcionou-me. Foi quando pude entender, na minha própria prática, o que vivenciei ao longo da minha formação e, hoje, sigo formando-me e reinventando-me dentro do Colégio Anchieta. As trajetórias citadas justificam o desejo pela pesquisa nesta temática. Essas experiências colaboraram com o tema, pois nada melhor para entender as experiências formativas de um grupo do que tê-las vivenciado.

O Show Musical Anchieta foi fundado pelo Padre Vicente Konzen em 1966. Na época, chamado de “Coral Pequenos Cantores do Colégio Anchieta”. A arte sempre foi lembrada com grande importância pela educação jesuíta, então vendo a necessidade de um projeto nesta perspectiva no Colégio Anchieta, um grupo de professores foi convidado a pensar em uma proposta e que, de preferência, resistisse aos tempos. O grupo foi sendo elaborado com tanto esmero que atendeu as necessidades que os educadores almejavam, e este ano completará 52 anos de existência sem interrupção. Além do jesuíta, diretor do grupo, estavam colaborando com o projeto dois educadores que, ao longo dos anos que estiveram à frente dessa proposta, sempre demonstraram as características de um educador inaciano: o maestro Tercílio Poffo e a coreógrafa Nilva Pinto. Nos dois primeiros anos, o grupo contava apenas com a participação de meninos, depois, houve o ingresso das meninas, dobrando o número de integrantes.

3 QUESTÃO DA PESQUISA

Posterior a essa contextualização que me levou à escolha do objeto de estudo, destaco a questão que norteia a presente investigação:

Como os educadores percebem o grupo Show Musical Anchieta e suas relações com a Formação Integral?

Essa pergunta norteou o percurso investigativo ao procurar entender como educadores lidam com a questão das vivências do Show Musical vinculadas a

fatores que envolvem a Formação Integral dos integrantes. Foram objetivos dessa pesquisa:

- a) identificar as ações formativas existentes nas atividades exercidas pelo Show Musical Anchieta;
- b) analisar as percepções que diferentes educadores têm das ações formativas realizadas pelo Show Musical Anchieta.

Este estudo foi realizado com dois educadores que participam do Show Musical Anchieta, por meio de entrevistas semiestruturadas. Participaram da entrevista semiestruturada o Assessor do grupo, Ir. Celso Schneider, S.J, e o Coordenador Geral e Regente, Rafael Bueno.

Entendo que o Show Musical Anchieta não tem o intuito de mudar as pessoas, mas parto da compreensão de que o grupo pode contribuir para a mudança da sociedade ao desempenhar o seu papel de ensinar criticamente, apresentando as ferramentas básicas para o exercício da cidadania, sempre lembrando das famílias atuando junto ao Colégio, e, mais precisamente, unidas ao grupo. Sendo assim, o Show Musical pode influenciar na mudança de visão e comportamento das pessoas que fazem parte da sociedade a partir das mensagens valorativas veiculadas nas suas apresentações. Muda-se primeiro as pessoas e depois, conseqüentemente, a sociedade.

Nessa perspectiva, o grupo busca formar crianças e jovens desde cedo para no futuro tornarem-se pessoas competentes profissionalmente, conscientes para com a sociedade, compassivas para agirem de forma solidária para e com os demais e comprometidas, almejando sempre a justiça nas transformações. Desejando que a partir dessa educação possam vir a tornarem-se não só academicamente formadas, mas humanamente também.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Projeto Educativo Comum (PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL, 2016) nos convoca a pensarmos e atuarmos para que toda a ação educativa convirja para a formação Integral da pessoa, enfatizando o reconhecimento das potencialidades do indivíduo e garantindo o desenvolvimento das diferentes dimensões da pessoa humana.

Segundo a Associação dos Colégios Jesuítas da Colômbia (ACODESI, 2003), Formação Integral é um processo contínuo, permanente e participativo que busca desenvolver harmônica e coerentemente todas e cada uma das dimensões do ser humano (ética, espiritual, cognitiva, afetiva, comunicativa, estética, corporal, e sociopolítica), a fim de conseguir a sua realização plena na sociedade.

Isso só ocorre ao promover a aprendizagem de modo a capacitar o aluno a perceber o valor do aprendizado ao longo da vida, possibilitando o desenvolvimento de talentos individuais e coletivos.

Uma instituição de educação da Companhia de Jesus, prima pela formação de pessoas com excelência humana e profissional. Docentes e discentes constroem juntos o processo educativo, buscando através do ensino e da vivência dos valores da solidariedade, justiça, fraternidade, amor, inclusão, respeito, caridade, perdão, etc., formar cidadãos com excelência humana e acadêmica, sendo este o diferencial das instituições educacionais da Companhia de Jesus. (PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL, 2016)

Nessa perspectiva o Show Musical é um espaço de Formação Integral, pois contempla desde a formação artística, musical, social e até mesmo cultural, trazendo consigo vivências a partir de valores que formam crianças e jovens como pessoas para e com os demais.

A Pedagogia Inaciana comporta o Paradigma Pedagógico Inaciano que é um instrumento que mostra a forma como a educação jesuíta deve ser realizada. Essa concepção de educação tem como objetivo fundamental a formação de cidadãos conscientes, competentes, compassivos e comprometidos no meio em que atuam. Esse modo de educar desperta no ser humano todas as suas potencialidades fazendo com que aja com autonomia e protagonismo, transformando a sociedade. Esse modo de ser e proceder surge dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, especialmente da anotação 15 que afirma que o “Criador age com a criatura e a criatura com o seu Criador e Senhor”, bem como, no Princípio e Fundamento, no qual afirma que “o ser humano é criado para louvar, reverenciar e servir a Deus nosso Senhor e as outras coisas sobre a face da terra são criadas para o ser humano e para o ajudarem a atingir o fim para o qual é criado”. (KLEIN, 2015)

Entendendo o Show Musical Anchieta como espaço formativo, é possível concluir que a missão de cada integrante agindo em conjunto resulta em uma mensagem de esperança para as pessoas que contemplam o espetáculo e que,

muitas vezes, não têm acesso à arte. Além disso, o grupo proporciona um ambiente melhor tanto para os expectadores quanto para os próprios integrantes, algo que palavras não expressam e que como bem diz ir. Celso: “não se explica, se vive”.

No Show, cada integrante é fundamental para o espetáculo. Além de vê-lo como parte integrante e essencial, é preciso que a experiência seja significativa para a pessoa, um ser real, que tem vida e carrega consigo uma bagagem de vivências.

O grupo é pensado como um espaço de transformação, que muito além de dançar, cantar ou tocar, deve ser um lugar que possibilite a reflexão das crianças e jovens, proporcionando um ambiente que valorize suas vivências e experiências e que problematize questões que parecem estar dadas, mas que podem ser transformadas por eles. Esta é peça-chave de ensino do Colégio Anchieta: ensinar a pensar. Queremos que nossos alunos pensem e construam seus futuros, como protagonistas de sua formação. Para isso ocorrer precisamos de educadores com um olhar sensível para o desenvolvimento de cada um e cada uma.

Com um perfil dinâmico, de pessoas atuantes na sociedade, os alunos do Colégio Anchieta estão sempre atentos à conjuntura atual. Buscam informações, trocam experiências e lutam pela credibilidade da formação que lhes é apresentada, atuando a partir dos valores que lhes são expostos de forma justa e fraterna.

É importante perceber, também, que cada aluno tem seu tempo de aprendizagem e seus interesses por determinado assunto, porém, é função do educador ampliar esses interesses, aliando-os a suas intenções e obrigações. Pois, assim, não ficará um trabalho superficial, direcionando o interesse dos alunos sem saber onde se deseja chegar com determinada proposta. Pensar em Formação Integral implica refletir sobre a prática da instituição, pois vemos uma cumplicidade entre alunos, educadores e até mesmo as famílias, que de uma forma ou outra fazem parte do processo de aprendizagem. Retomo novamente uma característica diferenciada do nosso ensino, a cumplicidade com a família dos nossos alunos. Ser anchietano não é uma passagem, não é um momento em nossas vidas, ser anchietano é para sempre: valores trocados de geração para geração, marcantes e significativos.

A definição filosófica do trabalho educativo deve ser impulsionada pelos ideais de transformação das atuais conjunturas. Deve-se almejar um espaço em que todos tenham autonomia para pensar, criar, refletir, onde as diferenças, os erros e as contradições façam parte do processo de construção do conhecimento e que suas

habilidades, aptidões e potencialidades sejam desenvolvidas. Todas as crianças e jovens têm direito de criticar, pesquisar, serem cidadãos com potencialidades, praticarem habilidades, atuarem no meio social, econômico, político e cultural, pois a escola deve querer a formação de um homem sensível, solidário, aberto às críticas, fraterno e responsável. É o que se deseja para o mundo em que se vive atualmente, bem como, que sejam capazes de solucionar seus problemas por meio do diálogo e da troca de experiências no intuito de crescerem e se desenvolverem cada vez mais. (PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL, 2016)

5 METODOLOGIA

Nas instituições educacionais da Companhia de Jesus que compõem a RJE é importante considerar as diversas áreas do conhecimento, as particularidades do perfil dos educandos, as características das faixas etárias e do que dispõe a instituição como mediação para os processos educativos (PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL, 2016). A fim de apresentar o que o Show Musical Anchieta representa dentro desse contexto, sobretudo no Colégio Anchieta, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com o propósito de possibilitar um diálogo com educadores do grupo para compartilhar e provocar novas reflexões.

Segundo Gaskell (2003), é necessário considerar alguns aspectos centrais da entrevista e que devem ser vistos e seguidos, (tais) como, a preparação e o planejamento, a decisão da técnica a ser utilizada e a seleção dos entrevistados.

Refletindo sobre o Show Musical Anchieta dentro da conjuntura de um colégio da Rede Jesuíta de Educação, na perspectiva do Paradigma Pedagógico Inaciano, foram elaborados tópicos para guiar a entrevista, ao invés de utilizar somente perguntas específicas.

A partir dos tópicos elaborados, o entrevistador conduzia, mas deixava os entrevistados à vontade para trazerem seus relatos sobre o grupo, tornando a conversa espontânea. Foram definidos os tópicos a seguir, no contexto da conversa com dois educadores atuantes no grupo do Colégio Anchieta:

- a) Espaço formativo.
- b) Comprometimento das famílias.

- c) A vida no grupo e a arte no palco: projeto de vida pessoal e o projeto do Show.
- d) A opção pelo Show, por quê? O que foi decisivo?
- e) O que significa o “dia do fico” no processo de formação na Companhia de Jesus?
- f) O que considera inspiração artística? Isso pode ser atribuído ao Show?
- g) De que maneira o Show dialoga com o PPI?
- h) O que o Show significa para cada uma das três dimensões do PEC? Cognitiva, Socioemocional e Espiritual-religiosa.

Para a seleção dos entrevistados levou-se em conta alguns critérios: educadores que fizeram ou fazem parte do grupo, tempo de permanência no grupo, e a disponibilidade para a realização da entrevista.

A pesquisa, de caráter qualitativo, buscou os significados que os sujeitos possuem em relação às suas ações. A pesquisa qualitativa caracteriza-se pela finalidade de realizar uma interpretação da realidade. Ludke e André (1986) asseguram que:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo os dois autores, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 11).

6 PERCEPÇÃO DAS PESSOAS QUE PARTICIPARAM DO SHOW MUSICAL ANCHIETA

Neste tópico, se analisará como a concepção de Formação Integral se manifesta no grupo Show Musical Anchieta, na visão dos educadores.

A partir da análise das entrevistas realizadas, apresentarei no decorrer deste tópico algumas categorias que surgiram com a pesquisa de campo.

Ao longo da conversa observou-se que tanto da parte do Ir. Celso quanto do Rafael Bueno o Show Musical Anchieta é sinônimo de Formação Integral. Esse discurso surgiu de forma espontânea dos entrevistados logo no início da entrevista realizada, seja com o Ir. Celso, seja com o Rafael Bueno, responsáveis diretos pelo

Show Musical Anchieta, deixando consolidada a importância da pesquisa, considerando a perspectiva da Formação Integral.

O Show Musical Anchieta faz as pessoas se quererem bem, traz uma sensação de plena realização para os que integram o grupo e leva uma mensagem de alegria e esperança para outras pessoas, e geralmente para pessoas que não têm acesso a arte. O grupo é Formação Integral como um todo: artística, social e cultural.

Durante o processo das entrevistas percebeu-se a importância que o Show Musical tem para os seus integrantes. Muito além da formação artística, se pode afirmar que a formação humana pulsa no grupo conforme testemunho do Sr. Celso. Isso se percebe nas apresentações em diversas comunidades, hospedagem em casas de famílias, convivência e aprendizado de novos valores e costumes.

Em suas viagens, o Show Musical, na maioria das vezes, não se instala em hotéis. Ao manter contato com um responsável na cidade em que o grupo irá se apresentar esse se responsabiliza por encontrar famílias da comunidade que sejam responsáveis e que acolham as crianças e os jovens em seus lares. A única solicitação que o grupo faz é que fiquem no mínimo duas crianças do mesmo sexo por família.

Essas trocas ficam guardadas na memória com muita emoção e saudade.

6.1 Organização do Show Musical Anchieta

Com ensaios, no mínimo, duas vezes na semana, o Show vai formando crianças e jovens para e com os demais como bem nos coloca a Pedagogia Inaciana. Klein (2015) relata que

a educação da Companhia ajuda os alunos a perceber que os talentos são dons a serem desenvolvidos, não para a satisfação ou proveito próprio, mas antes, com a ajuda de Deus, para o bem da comunidade humana. Os estudantes são incentivados a utilizar suas qualidades no serviço aos outros, motivados pelo amor de Deus. (KLEIN, 2015, p. 69).

A organização utilizada para a divisão dos horários de ensaio na dança era denominada como “ensaio das pequenas e ensaio das grandes”. No primeiro horário, ensaiavam as dançarinas mais novas e no segundo horário, as mais velhas

e os dançarinos. Quando necessário, os dançarinos eram chamados para o primeiro horário também.

Na Companhia de Jesus, a emulação, presente nas instituições educativas e enfatizada na *Ratio Studiorum* para formar líderes e protagonistas, era estimulada no intuito de conquista de posições de destaque (KLEIN, 2014). É nesta perspectiva que a emulação acontecia no Show Musical, no qual cada integrante sabia da dedicação individual que deveria dispor para ir conquistando seu espaço, aperfeiçoando-se e tendo oportunidades de destaque.

Os ensaios e repetições são essenciais e, aos olhos de Santo Inácio, são práticas preciosas. Para ele, são as evoluções lentas, com repetições e longas preparações, que fazem com que se tire o maior proveito das lições. São essas que vão nos formar.

O Show Musical Anchieta, visando ao desenvolvimento integral dos alunos, realiza apresentações dentro e fora de Porto Alegre, tendo, inclusive, se apresentado em lugares fora do país, viajando e conhecendo diferentes culturas.

O Show divide-se em três categorias: canto, dança e musicalidade, juntas formam um belo espetáculo a ser apreciado. Rafael Bueno relata que o grupo, nas três categorias, tem uma formação ampla que começa: ao organizar a mala para as viagens; ao ter responsabilidade pelos seus pertences; ao organizar os trajes e fantasias; na organização financeira, pois algumas vezes o grupo realiza viagens mais longas que necessitam desse preparo de cada um; cuidado com seus instrumentos; no desenvolvimento social ao relacionar-se com diferentes pessoas, além, de uma ampla formação cultural por meio das diferentes estampas que o conjunto encena.

No grupo vive-se como numa grande família. Relembro a frase do Ir. Celso, no início deste artigo ao relatar que o Show não se explica, se vive. Concordo plenamente. Talvez, para alguém que não vivencia esta oportunidade é difícil compreender o que esta experiência proporciona. Dentro do grupo, conhecemos pessoas, fazemos amigos para uma vida toda. Aprendemos os pontos positivos e os negativos de cada um, os valores, convivência e, assim, nos tornamos uma grande comunidade, uma família.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS: FECHAM-SE AS CORTINAS

Ao dar a conhecer o contexto da Educação Jesuíta, confirmo minhas convicções como pessoa e como profissional “no serviço para e com os demais”, conforme passagem empregada pelo Pe. Kolvembach. (KOLVEMBACK, 1989)

Compreendo que o Show Musical manifesta o que Santo Inácio escreve nos Exercícios Espirituais, “o homem foi criado para louvar, reverenciar e servir a Deus Nosso Senhor” (LOYOLA, nº 23), Isto dá sentido e significado ao que sou e faço.

O trabalho docente é, sem dúvida, uma experiência diária desafiante, única e proveitosa. Revisitar as memórias de uma experiência significativa que tenho muita gratidão em ter vivenciado foi a forma que encontrei para, quem sabe, agradecer a formação que tive o privilégio de receber.

Olhando para trás e vendo-me como aluna do Colégio Anchieta (1999 a 2009), integrante do grupo Show Musical (2004 a 2008) e hoje professora da Educação Infantil do Colégio Anchieta, só posso agradecer por tudo que aprendi, que vivi e que hoje coloco em prática e sigo aprendendo. Confesso que em muitos momentos da elaboração do presente artigo vi-me em lágrimas, mas não eram lágrimas de tristeza, eram de orgulho e felicidade. Orgulho em ter feito parte de um grupo tão rico e único como o Show Musical Anchieta, e felicidade em olhar para trás e ver o quanto cada esforço, cada dedicação e cada passo foram importantes para a minha Formação Integral.

Refletindo acerca dos conceitos que descrevem as razões pelas quais uma instituição da Rede Jesuíta se diferencia pela formação humana, pode se fazer muitas considerações. A interdisciplinaridade, por exemplo, abre portas para a contextualização, ou seja, ao pensar um problema sob vários pontos de vista, a escola (re)pensa a sua forma de selecionar conteúdos, a fim de que tenham relação com as questões ligadas à vida dos que a constituem. Com esse tipo de proposta, percebe-se que há uma ação formativa significativa.

Analisar a própria prática também é um instrumento necessário para a formação. Ao refletir sobre essas questões, destaco Warschauer quando aborda os conhecimentos gerados por meio da escrita, como uma oportunidade formativa.

A escrita da própria experiência é oportunidade com grande potencial formativo, seja nos moldes de diário, seja em textos narrativos da experiência, sobretudo quando se trata de estratégia coletiva de análise de práticas. [...] Narrar as experiências vividas pode oferecer um “começo de

conversa” para uma análise mais profunda e mais coerente com a complexidade da realidade, sobretudo quando a narrativa traz a voz dos diferentes atores que dela participam [...]. (WARSCHAUER, 2001, p. 185).

Observo que pensar sobre a docência é um recurso que enriquece a formação. Isso pode ser aprendido ao longo da trajetória acadêmica com a realização de algumas tarefas, de alguns questionamentos em fóruns e no decorrer da realização de determinados projetos. Repensar nossas práticas cotidianas faz parte da profissão que escolhemos e deve ser vista como uma oportunidade de enriquecimento na realização do que formos propor, principalmente como agentes de transformação, contribuindo para uma sociedade mais justa e fraterna.

Agora as cortinas se fecham, mas logo outra apresentação poderá ocorrer e elas se abrirão novamente, pois a arte não termina, passa por muitas gerações. Os relatos do presente artigo também não encerram por aqui, pois muitas histórias marcantes o Show Musical possibilita para os seus integrantes.

NOTAS EXPLICATIVAS

¹ Destaco além da experiência como integrante do Show Musical Anchieta, a vivência enquanto professora da Instituição que o Show faz parte.

REFERÊNCIAS

BAUER. Martin W.; GASKELL. George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2003.

COLÉGIO ANCHIETA. **Projeto Político Pedagógico**. Porto Alegre: 2014.

COLÉGIO ANCHIETA. **Show Musical Anchieta - Manual de Ingresso 2018**. Porto Alegre: 2018. Disponível em: <http://www.colegioanchieta.g12.br/wp-content/uploads/2018/02/Manual-de-ingresso-2018-FINAL_28022018.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: <<http://www2.uesb.br/pedh/wp-content/uploads/2014/02/Pedagogia-da-Autonomia.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

KLEIN, Luiz Fernando. **Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

KLEIN, Luiz Fernando. **Pedagogia Inaciana: sua origem espiritual e configuração personalizada**. 2014.

KOLVENBACH, Peter-Hans (1989). Alocución a la asamblea de Enseñanza Superior Jesuíta en la Universidad de Georgetown (7/6/1989). In: Información S.J., Madrid, 14: 125-35.

LOYOLA, S. I. **Princípio e Fundamento**. Disponível em <<https://veniteadme.com/2013/07/31/principio-e-fundamento-s-inacio-de-loyola/>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

ODESI. **La Formación Integral y sus dimensiones**. Texto didáctico. Bogotá, ACODESI (Col. Propuesta Educativa, 5), 2003. Disponível em: <http://www.acodesi.org.co/es/images/Publicaciones/pdf_libros/texto_didactico_negro.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2018.

PEDAGOGIA Inaciana. **Uma proposta prática**. São Paulo: Loyola, 1994.

PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL. **PEC - Projeto Educativo Comum**. São Paulo: Loyola, 2016.

ROSA, Teresa. M. R.F. **A matriz pedagógica jesuíta e a sistemática escolar moderna**. Portugal: Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, 2017. p. 30.

WARSCHAUER, Cecília. A escrita como oportunidade formativa. In: WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela**. São Paulo: Paz e Terra, 2001. p. 185-193.